

**RESUMO EXECUTIVO DA ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO SUBCOMITÊ
BILLINGS-TAMANDUATEÍ – GESTÃO 2015-2017**

Data: 07 de abril de 2015

Horário: 14h30

Local: Consórcio Intermunicipal do Grande ABC - Av. Ramiro Colleoni, 5 – Centro – Santo André – SP

Conselheiros presentes conforme lista de presença arquivada na Secretaria Executiva:

SEGMENTO ESTADO

10	Amauri Pollachi	Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos
11	Ana Pomarelli	SMA
12	Edna Correa Clares	Secretaria de Saúde
13	Marta Virgínia Lopes Sanseverino	Secretaria da Saúde
14	Vivian Marrani	CETESB

SEGMENTO MUNICÍPIOS

16	Cleide Pandolfi	São Paulo
17	Gilmar Manguiera da Silva	São Bernardo do Campo
18	Horácio A. Pires	São Caetano do Sul
19	José Marcelo Ferreira Marques	Diadema
20	Marcelo Liochi	Ribeirão Pires
21	Elena M. Rezende	Santo André
22	Temístocles Cardoso Cristofaro	Mauá

SEGMENTO SOCIEDADE CIVIL

24	Carlos Alberto Pinheiro de Souza	SASP- Sindicato dos Arquitetos no Estado de SP
25	Carolina Schers de Góes	Instituto Ácqua
26	Koiti Aida	CIESP-São Bernardo do Campo
27	Edésio Gersel Brancatti Rocca	Centro Universitário SENAI
28	Irina Freire Pereira	CIESP - Santo André
29	Virgílio Alcides de Faria	Movimento em Defesa da Vida
30	Waley Silvestre Rosa	Movimento em Defesa da Vida

1. Abertura: O Coordenador Geral do SCBH-BT, Sr. Sérgio Matias do Prado, abriu a reunião às 14h30, após constatar a existência de *quórum* e passa a palavra ao Presidente do Comitê de Bacias do Alto Tietê, o Prefeito de Salesópolis, Sr. Benedito Rafael da Silva, para fazer a abertura da reunião do Subcomitê Billings Tamanduateí, o qual cumprimenta a todos e lembra que na última reunião com o COFEHIDRO avançaram quando foi aprovado o início de uma oportunidade para que o usuário e as empresas também se beneficiem para poder financiar através de recurso do FEHIDRO, a própria aplicação do recurso no reuso da água e de tecnologias novas. Comenta que ao longo do tempo os Subcomitês vêm se esvaziando, que teria que ser mais participativo e atuante junto com o Comitê. O Sr. Sérgio (Coordenador) concorda e diz que isso ocorre, infelizmente, pela burocracia, pelo desconhecimento e também pela falta de empenho dos próprios Subcomitês em participar. **2. Leitura do**

43 **expediente, Ordem do Dia e comunicação dos membros da Diretoria:** O Sr. Amauri
44 (SSRH) solicita a autorização para a antecipação da pauta para assistirem a apresentação da
45 CETESB, a qual todos concordam. **4. As intervenções para aproveitamento do**
46 **Reservatório Billings quanto aos seus aspectos de licenciamento, bem como de**
47 **monitoramento da qualidade das águas – por representantes da CETESB.** O Sr. Nelson
48 Menegon Júnior (CETESB) agradece a oportunidade de estar presente nesse fórum e dá
49 início à apresentação, explicando que o período de chuva começa em outubro, e que no ano
50 passado, foi extremamente seco agravando ainda mais a crise hídrica e fazendo com que a
51 SABESP utilizasse, como medida emergencial, a reserva técnica do sistema Cantareira. Essa
52 escassez hídrica implicou em uma diminuição do volume de quantidade de água armazenada
53 no reservatório Billings e então, além de ter menos água de chuva na própria bacia, teve-se
54 menos bombeamento do Pinheiro para dentro da Billings. A saída pelo Summit Control
55 também houve um grande abaixamento para que o reservatório não sofresse mais ainda o
56 seu esvaziamento. Tem a contribuição natural da bacia, a entrada de Pinheiros e as saídas
57 do Summit, a transposição do Taquacetuba e a captação do braço do Rio Grande e
58 atualmente a SABESP está com tratativas de fazer uma transposição do braço do Rio
59 Pequeno para o braço do Rio Grande. Esclarece que no total o corpo hídrico, o complexo
60 Billings, possui sete pontos de monitoramento da qualidade da água e que a CETESB tem
61 investido muito nos últimos anos no monitoramento biológico. Se observa que os dois pontos
62 iniciais da represa, em Pedreira e na frente do Bororé, foram os que apresentaram qualidade
63 regular no ano de 2014, o ponto do braço do Taquacetuba e da Imigrantes apresentaram
64 qualidade boa de acordo com o IQA, e o Summit Control, qualidade ótima. O que se nota é
65 um fenômeno natural de autodepuração da própria represa. O IVA é outro índice que a
66 CETESB vem trabalhando desde 2002, que é voltado para proteção da vida aquática, e sua
67 qualidade esteve fundamentalmente influenciada pela quantidade de nutrientes existentes na
68 água da represa e são gerados na própria bacia de drenagem da Billings. 37% do esgoto
69 gerado na bacia são exportados, o resto fica na própria bacia. Tendo também os
70 bombeamentos do Pinheiros, que são as principais fontes de poluição hoje da represa
71 Billings. No braço do Rio Grande nota-se uma condição de qualidade bem melhor do que a
72 Billings, tanto no IQA, que se mostrou variando entre bom e ótimo quanto o IVA que
73 apresentou uma média anual regular. Do ponto de vista de proteção da vida aquática o que
74 chama a atenção é o fato de que existe um controle do crescimento de algas. A CETESB
75 possui três Estações de Monitoramento automático no complexo Billings, no Rio Grande, na
76 captação, na transposição do Taquacetuba e na saída do Summit Control, por meio das quais
77 se tem esse controle do reservatório. A água do Pinheiros que chega na Billings é um aporte
78 de carbono, nitrogênio e fósforo desde 2005 até 2014 do principal problema dela são os
79 nutrientes. Em 2014, além do aumento da densidade no Bororé do fitoplâncton, também se
80 notou um aumento do número de células de cianobactérias. Já no braço do Taquacetuba não
81 se verificou o mesmo aumento, enfim, esses indicadores biológicos não são muito previsíveis
82 e não respondem de uma forma tão linear quanto os parâmetros químicos. A partir de 2012,
83 que foi quando entrou em operação a ETI, teve uma leve diminuição da concentração de
84 fósforo e de clorofila no Reservatório do Rio Grande. Tratar esgoto é a melhor coisa que se
85 pode fazer em relação à qualidade da água. É notório também que nos últimos 4 anos houve
86 certa diminuição da quantidade de número de célula de cianobactéria. Parte dessas algas
87 podem ter em seu interior toxinas, que, eventualmente, podem causar problemas de saúde

88 tanto no fígado quanto no cérebro, mas não é toda alga, toda cianobactéria que tem toxina e
 89 por isso que você tem que fazer a determinação da cianotoxina. No Rio Grande, nenhuma
 90 determinação de cianotoxina deu acima do padrão de potabilidade, no corpo central da
 91 Billings tiveram dois episódios que deram concentração acima da potabilidade de
 92 microcistina, e no Rio Grande tem controle químico mas no corpo central de Pedreira não tem
 93 controle químico. O Senhor José Eduardo Bevilacqua (CETESB) inicia sua apresentação
 94 deixando claro que dia 13/02/2015 a SABESP encaminhou um Ofício que constava o
 95 interesse de adiantar a situação do bombeamento e a adução do Sistema Rio Grande para o
 96 Reservatório Taiaçupeba e a posição da CETESB foi que essas obras são passíveis de
 97 autorização desde que atendessem a algumas condições que são importantes, como a
 98 Outorga para essa captação dos lançamentos e das demais intervenções que cabem ao
 99 DAEE, que é o órgão responsável, e também a autorização para instalação de adutoras em
 100 faixa de servidão da Transpetro. Quanto à qualidade da água explica que a SABESP já vem
 101 fazendo, se prontificando a atender a essa condicionante e também o monitoramento da
 102 qualidade da água nos dois ambientes aquáticos, tanto no complexo Billings quanto no
 103 Taiaçupeba. A situação de gravidade que o Estado está passando e solicitando, inclusive
 104 para a SABESP, é a execução de um Plano de Contingência. Foram feitas reuniões entre a
 105 SABESP, a CETESB e a Secretaria da Saúde no dia 04/03/15, onde se discutiram todos os
 106 aspectos importantes relacionados à questão do monitoramento e nas reuniões que
 107 aconteceram com a SABESP e a CETESB nos dias 9 e 19 de março, isso tudo está sendo
 108 devidamente registrado por meio de pró-memórias, Atas, registros e documentações na mais
 109 absoluta transparência do procedimento que está sendo tomado. A SABESP está
 110 apresentando propostas que a CETESB, como órgão ambiental, tem a obrigação de analisá-
 111 las tecnicamente e tem que ser devidamente criticada, inclusive para que se possa tomar a
 112 melhor medida diante do cenário que se apresenta. **3. Aproveitamento do reservatório**
 113 **Billings como parte da estratégia para equacionamento da segurança hídrica do**
 114 **abastecimento da RMSP, bem como as ações realizadas, planejadas ou em andamento**
 115 **para enfrentamento da atual crise hídrica – por representante da SABESP.** O Sr. Sérgio
 116 (Coordenador) explica que nesse item teriam questões a serem continuadas, estavam
 117 contando com a presença da SABESP, que também foi convidada, porém, como ela não veio
 118 e nem justificou, acredita que cabe fazer um Ofício pelo Subcomitê à Superintendência da
 119 mesma, pedindo explicações sobre o motivo do não comparecimento e em qual data que virá
 120 para que possam marcar a próxima reunião. Esclarece também que a CETESB é um órgão
 121 fiscalizador e licenciador e não executor, que veio falar sobre o licenciamento das obras,
 122 nesse momento de crise, que estão sendo realizadas pela SABESP. O Sr. Nélon (CETESB)
 123 complementa dizendo que na parte de quantidade de água quem é responsável por isso é o
 124 DAEE, que dá a Outorga. É dado início às perguntas sobre a explanação. O Sr. Virgílio (MDV)
 125 comenta sobre o quanto se retira de água dos Mananciais e quanto que entra da Billings e
 126 das cidades do seu entorno, que não é água, é esgoto e quanto a Bacia Billings recarrega de
 127 água natural. Quais as contribuições de poluição que hoje sofre o Rio Pequeno e se ao ser
 128 transplantada essa água do Rio Pequeno e Rio Grande para o Taiaçupeba-Mirim, se está
 129 contemplado nessa transposição, como emergencial a tirada dos esgotos daquela Bacia para
 130 que as águas limpas da Billings não caiam dentro do esgoto da Bacia do Rio Taiaçupeba-
 131 Mirim e pede vistas ao projeto relacionado a todo esse processo. O Sr. Nélon (CETESB)
 132 sugere a presença da Sra. Lilian, Coordenadora de um projeto de Carga Difusa, com recurso

133 do Banco Mundial, para fazer uma apresentação no Subcomitê. O Sr. Sérgio (Coordenador)
 134 novamente agradece a presença dos técnicos da CETESB e passa para o item **5. Eleição da**
 135 **entidade da sociedade civil inscrita na Categoria V (Associações não governamentais**
 136 **de defesa do meio ambiente, comunitárias e dos direitos difusos) para a vaga**
 137 **remanejada conforme Deliberação CBH-AT nº 07, de 31/03/2015:** O Sr. Amauri (SSRH)
 138 explica que o Comitê do Alto Tietê deliberou que uma Entidade fosse remanejada para
 139 compor as 8 vagas da Sociedade Civil, e não havendo nenhuma discordância, indica o
 140 Instituto Água para ocupar a vaga como Titular e depois cada uma das Entidades indica o
 141 seu Suplente. Foi encaminhado para a Secretaria um Ofício do Prefeito, indicando a Elena
 142 como a representante do Subcomitê. **Segmento Estado** assim ficou: CETESB como titular e
 143 Suplente: Vivian Marrani. SABESP: Titular: Nercy Bonato e Suplente: Wagner Souza. Da
 144 EMAE: Titular: Carlos Eduardo Rocha e Suplente: Oscar Pion. Na EMPLASA ainda não foi
 145 recebida a indicação. Secretaria da Educação: Titular: Sérgio Luiz Damiani e Suplente:
 146 Aparecida Sanches. Secretaria da Saúde: Titular: Edna Correia e Suplente: Marta Virgínia
 147 Sanseverino. Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos: Titular: Paulina Piscitelli e
 148 Suplente: Amauri Pollachi. Secretaria do Meio Ambiente: Titular: Renato Nunes e Suplente:
 149 Ana Panarelli. **Segmento Município:** Em Diadema: Titular: Lauro Michels e José Marcelo
 150 Ferreira Marques. Mauá: Donisete Braga e Temístocles Cardoso Cristofaro. Ribeirão Pires:
 151 Prefeito Saulo Benevides e Simone Rita Monteiro. Rio Grande da Serra: Prefeito Luiz Gabriel
 152 e o Sérgio Matias. Santo André: Carlos Alberto Grana e Elena M. Rezende. São Bernardo:
 153 João Ricardo e Gilmar Altamiran. São Caetano: Paulo Pinheiro e Horácio Pires. São Paulo:
 154 Haddad e Cleide Pandolfi. **Sociedade Civil:** SENAI: Edésio Rooca. CIESP Diadema: Dário
 155 Sanchez e CIESP Santo André: Irina Freire. CESP São Bernardo do Campo: Koiti Aida.
 156 ABES: Luciomar Werneck. SASP: Carlos Alberto Pinheiro de Souza. Instituto Água: Carolina
 157 Schers de Góes e o MDV: Virgílio Alcides de Faria. Instituto Cairós Etica e Atuação
 158 Responsável Ana Flávia Borges Badue. O Sr. Amauri (SSRH) lembra que todas essas
 159 Entidades precisam indicar os seus suplentes oficialmente. Feita a posse dos representantes,
 160 passam para a eleição da coordenadoria, tendo como resultado: **Município:** Temístocles
 161 Cardoso Cristofaro. **Estado:** Paulina Piscitelli e **Sociedade Civil:** Virgílio Alcides de Faria.
 162 São mencionados: SENAI; CIESP Santo André: Irina; São Bernardo: Koiti; ABES – não está
 163 presente; Sindicato dos Arquitetos: Carlos; Instituto Água: Carolina e MDV: Virgílio. A Sra.
 164 Elena alerta que há necessidade de se reunirem mais, pois esse Subcomitê chegou a ficar
 165 por 6 meses sem uma única reunião, sugere que tenham uma agenda mais regular. O Sr.
 166 Sérgio (Coordenador) reconhece o trabalho feito pelo Sr. Amauri e agradece muito dizendo
 167 também que o fato do Comitê não ser deliberativo é uma questão complicada e que a ideia
 168 geral é que realmente o Subcomitê tenha uma participação maior, agradece a todos. O Sr.
 169 Waley (Sociedade Civil) diz que a falta de clareza da participação efetiva dos Comitês e dos
 170 Conselhos possibilitou que a Prefeitura de São Paulo aprovasse um projeto que é
 171 extremamente tendencioso e maléfico à qualidade das águas da Billings, que é o caso da
 172 construção de 190 torres de prédios às margens da Represa Billings, colocando em risco
 173 cerca de 13 nascentes e que está agora prestes a acontecer. Se o Conselho fosse
 174 deliberativo, isso jamais aconteceria. O Sr. Sérgio (Coordenador) responde que seria
 175 interessante o Subcomitê passar isso para o Comitê e o Sr. Temístocles complementa
 176 dizendo que existem assuntos que já estão em andamento e que o Subcomitê tem que tomar
 177 posição, se é deliberativo ou não e que precisariam preparar uma reunião de Planejamento

178 para construírem uma agenda o mais rápido possível. O Sr. Amauri (SSRH) observa que a
179 Secretaria Executiva do Alto Tietê presta uma assessoria e dá todo o amparo de logística
180 para elevar essas reuniões mas a Secretaria Executiva do Comitê dá um amparo da parte
181 operacional e que o Subcomitê não é deliberativo mas é propositivo. O Sr. Virgílio (MDV) diz
182 que a CETESB está brigando em ação judicial para dizer que está legal o licenciamento do
183 Parque dos Búfalos, sendo que não está e que o Subcomitê precisa avocar para si esse
184 direito que é seu. Lembra a todos que dia 22 é o dia mundial da terra. O Sr. Sérgio
185 (Coordenador) coloca o espaço do Consórcio à disposição para que o Subcomitê possa se
186 reunir agradece e encerra a reunião. Essa Ata foi confeccionada pela Taquígrafa Márcia Reis.